

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 548

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO

A ordenação.

Sendo tão alto e sublime o estado ecclesiastico, não é para estranhar que a Santa Igreja, mestra e columna da verdade, empregue todos os esforços para que cheguem áquella altura só os dignos, ou que pelo menos tenham uma tal ou qual dignidade.

Duas cousas deve ter o padre bem formadas—*a cabeça e o coração*—isto é deve ter *virtude e sciencia*, porque ministro d'um Deus, que é a mesma sabedoria por essencia, não pôde nem deve ser ignorante; ministro d'um Deus santo por essencia, deve ser tambem santo.

E' esta a razão por que a Igreja envia todas suas forças para que seus ministros sejam sabios e virtuosos.

A ter, porém, de se dispensar em parte no padre algumas d'estas duas coisas, antes seja na cabeça do que no coração; isto é, antes o padre seja menos sabio do que menos virtuoso, porque mais repugna a Deus a malicia do que a ignorancia.

Eis a razão por que a Igreja manda se tirem escrupulosamente informações acerca da morigeração dos ordinandos, e quer que antes de sua ordenação se preparem por uns exercicios espirituaes para este acto tão santo.

Esta é a razão por que a Igreja emprega na ordenação de seus ministros tantas ceremonias e tão pesadas, tudo tendente a fazer-lhes ver o pesado e sublime cargo que vão tomar.

Que edificantes foram estes ultimos exercicios que terminaram no dia 20 dados aos ordinandos!

O que alli se passou, e o bem que se fez, só Deus o sabe, e a sociedade mais tarde o conhecerá pelos beneficios que receber d'este clero.

A verdade tem sempre muita força, e embora ella fosse annunciada pela indignidade de meus labios, ainda assim era a verdade; e por isso penetrou profundamente nos corações dos ordinandos; e isto diziam-no as lagrimas que ás vezes viamos correr dos olhos d'elles; dizia-o o recolhimento com que estavam e assistiam; di-

ziam-no as confissões geraes e as communhões edificantes, que se fizeram.

Louvor seja dado ao nosso venerando Prelado, que tem tomado todas as medidas para que estes exercicios sejam o mais proficuos possivel.

O internamento no seminario durante os exercicios tem o maior proveito, pois que não sendo assim as distrações do seculo abafariam logo a boa semente da divina palavra recebida no templo.

Oh quanto era para desejar que nenhum se ordenasse de subdiacono sem que sua vocação fosse provada no seminario! E' este o desejo da Santa Igreja instituindo estas casas.

Os ordinandos deviam estar, pelo menos, os tres annos do curso superior sempre no seminario: aqui aprenderiam o espirito ecclesiastico; aqui se provaria sua vocação; aqui aprenderiam mesmo até certa educação civil, que tambem é necessaria ao padre que tem de viver em certa roda da sociedade. Mas a não ser possivel o estarem todos os tres annos dentro do seminario, pelo menos deveriam todos estar um anno antes de tomarem subdiacono.

Oh quanto era tambem para desejar que todos os annos os que frequentam o curso superior do seminario, logo no principio do anno, antes da abertura das aulas, tivessem alguns dias d'exercicios espirituaes e commungassem á missa chamada do Espirito Santo!

Bemdito seja Deus, que já no anno passado se fez esta abertura solemne d'aulas n'este seminario; e louvores sejam dados tambem ao Ex.^{mo} Prelado.

Mas, se foram edificantes os exercicios, a ordenação foi magestosa e imponente! Eram 82 os ordinandos, que vestidos d'alva foram esperar á grande sala dos retratos o Ex.^{mo} Prelado, que ás 8 horas saiu de seus aposentos acompanhado dos revd.^{mos} Deão e conegos Figueiredo e Costa, secretario particular, e o da camara ecclesiastica, e mestre de ceremonias etc., e assim se dirigiram á magestosa capella do Paço, onde começaram as bellas e poeticas ceremonias da ordenação; e alli todos no maior respeito e um religioso silencio escutavam as palavras imponentes do Pontifical Romano, que o venerando Prelado pronunciava com

a força da convicção, e da crença, dando-lhes vida e unção.

Não podemos nem devemos passar em silencio o eloquente discurso que o Prelado fez aos ordinandos antes de começar a ordenação de subdiacono.

Depois das palavras do Pontifical que advertem aos que vão receber subdiacono as graves obrigações que vão tomar e mandam que pensem o que vão fazer, o Ex.^{mo} Snr. Arcebispo, cheio de zelo tomou a palavra e em termos os mais eloquentes e energicos lhes disse que elle tinha feito todas as diligencias para conhecer se n'elles havia verdadeira vocação; que pensassem bem no passo que iam dar; que mil inimigos faziam á Igreja de Deus a guerra mais cruel, e que vissem se tinham forças para soffrer como deviam e fazer tal guerra; e que não viessem para cá dararmas depois aos inimigos sendo maus padres; que elle lavava as mãos diante de Deus e diante dos homens, pois tinha feito todas as diligencias e os exhortava e lhes pedia fossem bons padres, e não envergonhassem a Igreja.

A estas eloquentissimas, e por tantos titulos auctorizadas palavras do venerando Prelado seguiu-se um profundo silencio; todos os ordinandos, e padres assistentes, assim como todos os fieis que estavam na capella archiepiscopal, curvaram a cabeça e fitaram os olhos no chão humedecidos pelas lagrimas.

Não temos palavras para pintar este quadro em toda a sua poesia e magestade!

Depois d'isto todos se prostraram por terra, e entoaram-se as ladainhas dos Santos, e assim o Prelado, ordinandos e fieis supplicaram as graças de Deus por intercessão dos santos para aquelles que iam a ser seus ministros.

Continuaram depois as magestosas e poeticas ceremonias da ordenação no maior respeito e recolhimento; sendo a communhão dos ordinandos um dos actos que tambem mais tocou a todos pelo recolhimento e piedade dos ordinandos, e pela boa ordem com que tudo correu.

Louvores sejam dados, pois, a Nosso Senhor pelas graças que nos fez.

Louvores tambem ao zeloso Prelado

que tanto a peito tem tomado a reforma do clero e a sua educação ecclesiastica.

Braga, Seminario Archiepiscopal 25 de setembro de 1876.

PADRE JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

Pio IX.

Os historiadores futuros de Pio IX perguntarão mutuamente uns aos outros se o Concilio do Vaticano tinha razão de ser? se o Papa devia ficar em Roma em 1870? Eu não responderei a estas perguntas indiscretas.

Baste-me, collocando-me no terreno dos Catholicos, afirmar que sem a infalibilidade o dogma catholico desmoronasse no seu complexo, na sua integridade.

Os catholicos, como de outra parte os christãos, não tem ao serviço da sua fé senão um pequeno numero de textos evangelicos. Estes textos existem, ou não existem de nenhum modo. Que os catholicos ou os protestantes os interpretem a seu modo, seja nem uns nem outros podem supprimir-lhes uma vogal ou uma consoante. Ora pois, quando os catholicos que ha dezoito seculos reconheciam o Papa como doutor infallivel, souberam que esse reconhecimento era um dogma, não se surpreenderam: o dogma estava no seu coração e na sua razão; elles por tanto ficaram consolados.

No dominio dos mysterios e do sobrenatural, a fé não pode ser corroborada senão pela fé. A definição dos dogmas por tanto, para a Igreja catholica, é uma lei de oportunidade eterna.

Eu me acharia mais embaraçado para justificar a residencia de Pio IX em Roma.

Eis a resposta do Papa áquelles que o interrogam sobre isto: «Quando Pedro deixava Roma fugindo á ferocidade dos seus carnifices, encontrou no caminho Jesus Christo: «Senhor, para onde ides? perguntou-lhe Pedro, —Vou a Roma fazer-me crucificar uma segunda vez!» Pedro comprehendeu e voltou para Roma.»

Essa admiravel legenda é a idéa fixa de Pio IX. Elle a tem feito cunhar em innumeraveis medalhas. Não quiz fugir nem

Esperava-se que o cura diria algumas palavras a respeito do acontecimento da vespera, e era bem facil saber-se como elle encararia o assumpto.

Quando o cura subiu ao pulpito para a practica, com o senar mais grave que d'ordinario, viu-se bem que a expectativa não era illudida.

O bom cura, com effeito, estava mui afflicto por causa da tristissima morte do thio Lajoie, a quem amava como o bom pastor ama a ovelha desgarrada, e tambem por causa do escandalo de que a sua parochia acabava de ser theatro.

Começou fallando ácerca da grande festa de Todos os Santos, concretando admiravelmente, em um mesmo sentimento d'amor de Deus e mutua caridade, a Igreja triunfante dos escolhidos e Igreja militante dos christãos ainda sujeitos ás provas d'esta vida. Depois fallou d'esse dia que se chama tão justamente, em linguagem popular, a festa dos Mortos, pois que, n'este dia em todo o mundo catholico, as orações se multiplicam por essas caras almas da Igreja soffredora que vêem assim acabar a sua expiação ou alliviar os seus tormentos.

(Continua)

FOLHETIM

HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

V

O fim d'uma vida alegre.

[Continuação]

Logo que saiu do cemiterio, apressou-se em voltar para sua casa, e apartando-se da multidão, não soube dos gritos estupidos e impios por ella soltados ao passar defronte da igreja. Achava-se singularmente desalentado á vista dos livres-pensadores, e o desgosto que experimentava antecipadamente pelos enterros civis tomou proporções d'um profundo horror.

Mathurin o esperava no lumiar da porta:

—Então?! Jacques,—disse Mathurin logo que o viu.

—Não me falles em nada, Mathurin.

—Conta-me o que se passou.

—Não, não tenho animo agora: mais tarde veremos; porém desde já te digo, Mathurin, que daria tudo para me livrar

de tão más companhias, e estou capaz de fazer sociedade só com os devotos.

—Não duvidava d'isso, Jacques.

—E isto me dá uma maior vontade d'esperar pelo que o snr. cura poderá bem explicar-nos a respeito do Syllabus.

—Estou como tu; prometto-te que, d'hoje ao outro domingo, vou tamborinar pela aldeia o que nos disse o snr. cura. E' necessario que nos tiremos de duvidas, e desejo bastante ver a figura que fazem os snrs. Saitout, Tirsang, Pous-saboire e Baptista, que parece não estar afflicto com a morte de seu tio.

—Com tanto que acceitem vir ao presbiterio.

—Se ahí não viessem, o que se deprenderia? E' porque não tem nenhuma boa razão de fallarem contra o Syllabus, e são pessoas que tem medo d'elle sem saber porque, ou que parecem ter receio para alborotar o povo contra os curas.

—Acredito que é isso, Mathurin.

—Sabel-o-hemos.

—Já queria estar no domingo ás oito horas.

—Elle virá, e sou d'opinião que aprenderemos bonitas cousas.

—Pela minha parte, Mathurin, quero ser franco. Se o snr. cura me der boas razões, não mais zombarei d'elle.

—E' assim mesmo que devemos fazer. Nós somos pessoas honestas, não é assim? Só desejamos viver honestamente trabalhando; não desejamos tomar o bem dos outros. Ora, se o Papa e os curas trilham o bom caminho, caminharei com elles.

—Não digo, Mathurin, que assim vá tão depressa; mas, ao menos, não fallarei contra os curas, e repellirei esses impostores que acabo d'ouvir berrar no cemiterio.

VI

Onde se principia a tomar conhecimento com o monstro.

O enterro do thio Lajoie tivera lugar no sabbado; não é necessario dizer como os ditos se espalharam pela aldeia, no dia seguinte, á saída da missa conventual.

Como quasi toda a gente tinha recolhido as suas colheitas, e nada tinha d'urgente no trabalho dos campos, os assistentes á missa foram mais numerosos que d'ordinario. Preciso é confessar que a curiosidade tambem tinha alguma parte na devoção d'algumas mulheres,—poucas,—que só appareciam na igreja pela occasião das grandes festas, e de bom numero d'homens.

a perseguição, nem as catacumbas, nem o martyrio.

Quem duvidará jamais da intrepidez de Pio IX? Entretanto o homem politico perguntará: se a presença do Papa no Vaticano não deverá, em um tempo dado, crear graves embaraços para a Igreja Romana? Se a sahida de Pio IX, em 1870, causando indizíveis commoções na consciencia dos catholicos, não teria feito provar ao equilibrio europeu um desses abalos ou agitações que repõem as sociedades sobre suas bases?

A guerra contra a França teria produzido consequencias tão desastrosas? Teria ella durado tanto? O principe chancelier do imperio allemão, em todo o brilho do seu triumpho, deveu contar com os catholicos: em um explosão formidavel bem diversamente do sentimento catholico, não teria elle encontrado um obstaculo invencivel aos seus designios?

Evoquemos fielmente nossas lembranças historicas, e supponhamos o seguinte telegramma: «Pio IX deixou hontem Roma e a Italia!» O mundo catholico em presa de inexpremíveis angustias, não lhe diria tambem: «Senhor, para onde ides?»

Tal é o passado: qual será o futuro? Pondo de parte serias divergencias sobre o modo de entender o Decalogo, certas noções sobre o teu e o meu que não são de nenhum modo as minhas; pondo de parte, emfim, exaltação da ingratidão, á qual eu não posso adherir, não trepido em confessar que os Italianos, pela sabedoria de sua politica, pela sua prudencia e moderação na direcção dos seus negocios, mereceram a admiração do mundo.

Em dezeseite annos, passando por cima de todos os obstaculos, comprehendida a ineptia dos seus generaes e financeiros, um desmoronamento, uma banca rota imminente em serviço do seu patriotismo, os Italianos levantaram uma torre que quasi toca os céos.

Essa torre porém tem as bases de argilla. Elles arruinaram Garibaldi e quasi que o abafaram com os applausos, muitos foram surpreendidos de o verem prestar-se a este maneio; porém, Mazzini morto ainda falla aos sectarios.

Eram vinte mil os que este anno se reuniram ao redor do seu tumulo; nós fomos testemunha ocular desse facto.

Crearam a patria italiana, cobriram Napoles, Florença, Torim com as dobras da bandeira italiana; mas Napoles, a Toscana e o mesmo Piemonte estremecem ainda debaixo da mortalha, e, como Mazzini, a autonomia extincta falla ainda em resurreição. A Italia certamente tem muita razão para completar a sua unidade. Essa unidade a faz garantida do que deve ser pela sua grandeza e prosperidade futura.

Exceptuada a França, onde ha outro povo verdadeiramente um?

Só Deus é a unidade. Os povos procuram atravez dos seculos uma unidade que não é d'este mundo. Deus estabeleceu por assim dizer uma lei de engrandecimento e amplificação. Uma vez tocados certos limites, elle diz á grandeza humana:

«Tu não irás mais adiante!»
Pode-se seguir atravez das idades a execução rigorosa dessa lei.

No que diz respeito á Italia ella mostra um semblante de força e vitalidade, por que os diplomatas italianos não levaram as suas theorias até suas consequencias extremas. Com a Corsega e o Ticino, o reino na Italia não teria durado nem um anno.

Pio IX sabe de tudo isto, e até melhor que os Italianos, e em quanto todos, autonomistas, unifarios, mazzinianos, se preparam na expectativa de um acontecimento, elle confia na victoria.

Essa victoria, elle sabe que não a verá talvez; e creê que o papado subsistirá. Elle conserva inabalavel esta fé de duzentos papas, seus predecessores. Christo, segundo os catholicos, não prometteu á sua Igreja essa illusão mystica: *Eu estarei convosco até a consummação dos seculos?*

Quem é a quelle que atravessou a Italia, durante esses dous ultimos annos, sem sentir-se abalado pela situação de que fallo? Quem não ouviu o murmuro surdo e o descontentamento do povo romano?

Quem não viu que Victor-Manuel passava em Roma como um estrangeiro?

Quem não leu na frente dessa amavel princeza Margarida a melancolia do exilio? A familia real de Sabeia tem em Roma a nostalgia do Piemonte.

Eu sei que se usa de muita severidade para com os Romanos. Esses pobres Romanos, que não comprehendem a honra que se lhes fez augmentando os seus impostos e diminuindo seus recursos, são preguiçosos e ociosos... Será pois difficil provar-lhes a sua bemaventurança. A lei do trabalho é divina sem duvida. Deus collocou o homem no paraizo terrestre para que o cultivasse, *ut coleretur*. Nesse lugar de delicias, me parece que exercia trabalhos de agricultura bem pouco semelhantes aos que propoz Garibaldi em razão da *malária* e das finanças italianas.

Pio IX é formoso, grande, magestoso; não obstante sua avançada idade, sua voz é forte e sonora como convem áquelle que falla ao mundo e a Roma.

Pouco importa, contudo, que o Papa seja bonito ou feio.

A belleza fisica é um atractivo, um prestigio de mais para mover as multidões. As grandes almas brilham ainda mesmo atravez das imperfeições fisicas.

E', pois bem raro que a exuberancia das qualidades fisicas existam sem detrimento das qualidades moraes.

Pio IX politico em seus limites, Pio IX theologo, Pio IX o mais illustrado pregador italiano depois de Ventura, é uma excepção.

Ha no mundo uma eschola que pretende que Christo era feio, que o Filho de Deus esposando a humanidade, esposou tambem todas as suas enfermidades. Eu me confesso incompetente nessa questão, como naquella de saber se a Virgem tinha os olhos pretos á hespanhola, ou azues como metus compatriotas.

O que é certo, é que quando o amavel pontifice que governa ha mais de trinta annos houver fallecido, deixará um vacuo doloroso no mundo. Ninguem mais que Pio IX amou a humanidade, ninguem mais do que elle amou Roma e a Italia. Elle deixará a cidade eterna, e, quem sabe, não faltará muito tempo.

Haverá ainda grandes papas, doutores e confesores; haverá porém jámais um pastor no gremio da Igreja, tão clemente? Os resplendores da thiera illuminarão ainda o mundo: e tão doces raios brilharão no porvir na campanha romana?

(Annales Catholiques).

GAZETILHA

Assaltos.—Em a noite de 25 para 26 foram assaltadas duas casas, uma da freguezia de S. Pedro de Maximinos, confinante com a de Ferreiros, e pertencente ao sr. Manoel Fernandes, lavrador abastado, e a outra na freguezia de Sequeira.

Aos gritos de—á del-rei, partidos da primeira d'estas duas casas, alborotou-se toda a freguezia, conseguindo-se então capturar dois dos assaltantes, um dos quaes declarou ser da freguezia de Prado, e o outro da rua de S. Miguel-o-Anjo, d'esta cidade.

Os dois ratoneiros acham-se já entregues ao poder judicial.

São, pois, infelizmente fundados os boatos que ha dias tem circulado n'esta cidade, de que na freguezia de Ferreiros e outras limitrofes está organizada uma numerosa matilha de ladrões,—facto para que continuamos a chamar a atenção das auctoridades.

Collegio de S. Luiz.—Com esta denominação vae organizar-se, na quinta da Armada, nos aros d'esta cidade, um novo collegio dirigido pelo sr. padre Luiz Vianna.

O nome do director, ecclesiastico so-bejamente conhecido e respeitado pelo seu saber e character integerrimo, é sufficiente garantia para confiarmos que do novo collegio advirão grandes beneficios para a religião e para a sociedade.

Mudança d'escriptorio.—Desde o 1.º d'outubro em diante a Companhia Edificadora installa o seu escriptorio na rua da Cruz de Pedra n.ºs de 6 a 12.

A pretendida alliança dos revolucionarios com os carlistas.—Da correspondencia de Madrid para a «Palavra» tomamos os seguintes paragrafos:

Ha poucas noites estavam a hora bastante avançada reunidos em uma casa do centro de Madrid quatorze ou quinze officiaes generaes e chefes militares combinando um movimento de forças do exercito, e qualquer homem practico houvera immediatamente perguntado com que tropas contavam os reunidos e se conven-

ceria de que nenhum d'elles dispõe de uma companhia; o que não impede que possa amanha, e o que sem duvida foi causa de que estes dias fossem conduzidos ás prisões militares o coronel Buitrago, o commandante Solano e um fornecedor de fardamentos aos quaes se instaurou processo militarmente; ao mesmo tempo que se desterrou a algumas outras pessoas, entre as quaes o redactor da *Tribuna*, folha convertida ao republicanismo e o sr. Salmeron que á hora em que escrevo deve ter chegado a Lisboa, onde certamente prégará krausismo em uma algaravia que difficilmente entendem os filia-dos na eschola.

Ao mesmo tempo um agente saído de Madrid visitou em Bayona, Bordeus e Pariz varios chefes carlistas, pretendendo contar com a sua ajuda, especialmente com a dos vasco-navarros e offerecendo-lhes que a futura republica lhes garantiria os forros d'aquellas provincias; porém, ainda que o contrario se diga, eu sei com certeza que Alvarez o tractou muito mal que se eram gente de valor e meios, como dizia o enviado se sublevasse imitando o proceder que elles seguiram sem recursos; que Boet não quiz nem ao menos recebel-o; que Dorregaray, a quem seus amigos pessoas esperam n'esta cidade, respondeu simplesmente que estava completamente afastado da politica e que outros chefes fugiram ao compromisso com diferentes pretextos, resultando de tudo isto que da colônia carlista de França, muito numerosa hoje pela ineptia do nosso governo, só podem contar com alguns aventureiros dos que tomam parte em todas as insurreições e alguma centena de famintos.

E' possivel que se diga o contrario pa alentar as massas revolucionarias, principalmente quando o manifesto de Salmeron e Ruiz Zorrilla, submettido hoje aos tribunaes para que julguem e sentenciem seus auctores, ainda que n'este caso não se comprehende que deixassem partir o primeiro, é repellido ostensivamente por Martos Rivero e Montero Rios, Mosquera, Gasset outros ex-ministros radicaes e combatido por Castelar e seus amigos; porém as minhas noticias são de boa origem e atrevo-me a rectificar aos propaladores da alliança com os carlistas.

Telegrammas de Lisbon.—LISBOA 25.—O «Diario» publica o seguinte: Despachos concedendo licenças por 30 dias, ao delegado de saude d'esta cidade, e por 50 a João Ribeiro Mello Junior, escrivão de Alijô; annuncio declarando estar aberto concurso do papel para sellar, accordãos do Supremo Tribunal de Contas, dando quites para com a fazenda, José de Souza Guimarães, na qualidade de thesoureiro pagador de Vianna do Castello, e visconde Ferreira e outros, como contractadores de tabaco, sabão, polvora, etc., desde 1846 a 1858; decreto nomeando Diogo Luiz de Aguiar, thesoureiro pagador de Villa Real.

As exequias de D. Pedro IV estiveram pouco concorridas.

Na Bolsa venderam-se hoje os seguintes titulos: Acções do Banco Lusitano 84,500; inscripções da divida externa portugueza 53,00; ditas de assentamento 46,60 e 46,80; fundos hespanhoes externos 12,61; ditos internos 12,67 e 12,74.

Crime horrivel.—Escrevem do Porto de Moz para o «Diario de Noticias», em 20:

Enceto hoje a minha correspondencia dando-lhe noticia de um crime monstruoso, que bem prova quanto a depressão moral vae lavrando n'esses espiritos incultos, mais proprios de vegetarem entre os selvagens, do que em terra civilisada.

José de Sousa Moita, dos Casaes de Além, d'esta comarca, é casado e tem um filho por nome Antonio Carreira Moita, e dois expostos, que creou de pequenos, Fausto e Maria da Conceição.

O filho Antonio, desobediente e falto de respeito devido aos paes, soffria frequentemente as admoestações e reprehensões que estes tinham por convenientes.

Por estes motivos ha já quatro annos que lhes declarou odio mortal, posto que vissemos juntos, e porque a mãe o outro dia lhes dissesse que a paga que elle havia de ter de ser mau filho era ella e o marido doarem a terça dos bens á exposta Maria da Conceição, irou-se bastante, e no dia 13 começou a injuriar esta, e ameaçou o pae dizendo-lhe: «Você anda-lhe dando as mãos? Mal sabe você o que lhe ha de acontecer um dia!»

No dia 16, estando com a mãe em casa, e achando-se esta a fazer umas papas

de milho para levar para o almoço do marido, que então estava trabalhando com o exposto Fausto, n'uma sua fazenda, realiso então a sua ameaça, e sem que a mãe desse por tal envenenou a comida e retirou-se satisfeito.

Como a mãe provasse a comida e se sentisse desde logo afflicta, veio ao pé d'ella, dizendo-lhe que levava o almoço ao pae, e que não queria almoçar n'aquelle dia; mas aquella, attribuindo as afflicções ao seu estado precario de saude, com difficuldade foi levar a comida ao marido e ao exposto Fausto, que desde logo começaram a sentir grandes afflicções, tendo muitos vomitos, impossibilitando-os de irem para sua casa, e o mesmo aconteceu a uma mulher, Victoria Padera, que por acaso alli estava e que tambem comeu das papas.

Estava realisado o intento feroz d'aquelle infame filho!

Felizmente a sua ignorancia fez com que a substancia toxica que elle ministrou fosse em quantidade pequena, por isso mesmo que se julga que o mais perigoso dos envenenados, que é o pae, com um tratamento sério e aturado possa resistir.

O malvado está já entregue á acção da justiça e na prisão esperará o dia do seu julgamento, no qual a sociedade de certo se desaffrontará de tão indigno membro.

Fenomeno singular.—Ainda ninguem esqueceu Millie Christine, diz o «Constitutionnel», de Pariz. Um fenomeno acaba de ser apresentado ao instituto lombardo e deve chegar a Pariz brevemente. E' um exemplo de monstro pygodidymo dos mais curiosos.

Trata-se de duas irmãs nascidas na Carolina do norte, de vinte e um annos de idade. O parto da mãe não apresentou difficuldade alguma; tem tido outros filhos bem conformados.

A reunião do corpo d'estas duas raparigas tem logar um pouco acima das vertebrae lombaras e um pouco lateralmente, d'onde resulta que podem voltar-se uma para a outra para se olharem.

O conducto intestinal é commum, mas o sitio onde termina é de tal modo largo que podem sentar-se cada uma na sua cadeira.

Ha quatro extremidades dotadas de muita agilidade; os corações não batem unisonos; a intelligencia das duas, a brandura do genio e a harmonia que reina nas suas ideias tornam-as felizes e nenhuma altercação veio ainda perturbar a sua existencia commum.

Iconografia archeologica.—Descobriu-se em uma das casas demolidas para o prolongamento do boulevard Henque IV, em Paris, um baixo relevo dos ultimos annos do seculo XIV, representando o Inferno.

Este precioso monumento da arte christã estava occulto ha mais de um seculo por decorações modernas.

Uma cabeça medonha, representando a entrada do inferno, figura por baixo da estatua da Virgem. Na guela d'aquelle monstro um satanaz femea está algemado e sentado n'um throno; um homem e uma mulher em conversação criminosa são enforcados pela lingua; Judas enforcado e com as visceras patentes; duas caldeiras cheias de condemnados e um homem espetado de lado a lado; dois demonios pequenos, assentados no queixo do monstro e servindo de porteiros, esperam uma carregação de condemnados.

Este baixo relevo é destinado ao muzeu de Cluny.

Morte.—Em 23 escrevem da villa do Pombal ao «Diario de Noticias»:

Depois do longo silencio, em que me tenho conservado, por não haver cousa alguma digna de noticiar aos leitores do nosso «Diario», venho hoje fazer-lhe uma bem triste narração.

No dia 19 do corrente morreu na sua quinta de S. Vicente, o sr. José de Almeida Sousa e Sá, filho do fallecido barão de Claros, e suppõe-se que succumbira em consequencia de veneno que lhe fóra propinado pela propria mulher!

Conta-se do seguinte modo o facto que produziu tão triste succedimento:

A mulher de José de Almeida, que gostava de um rapaz, seu visinho, e com quem, segundo consta, mantinha relações illicitas, soube que este contrahira o casamento com uma rapariga de um logar proximo, e querendo obviar a que o rapaz se unisse pelos laços matrimoniaes, lançou mão do expediente de matar o marido, para assim mais livremente poder

atrabair e prender áquelle a quem dedicava os seus affectos.

Horriavel tragédia! E' como ouvi referir este acontecimento, que teve resultado tão funebre.

Hontem, por ordem da auctoridade competente, procedeu-se á exhumação do cadaver de José de Almeida, e fizeram-lhe a autopsia; não sei, porém, o que os peritos declararam, por ser segredo de justiça, mas o que é verdade, é que tanto a mulher como o rapaz se acham já prezos na cadeia d'esta villa.

EXPEDIENTE

Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar-mos aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se tem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Em seguida publicamos os nomes dos illustres snrs. que se acham satisfeitos até o tempo que lhes vae marcado, e são:

Famalicão. — Manuel da Costa Araujo, até 19 de setembro de 1876.

Vianna. — Padre Antonio José Lopes, até 26 de junho de 1877.

Coura. — João Manuel d'Azevedo Pôço, até 19 de março de 1877.

Lanhoso. — Rev.º Abade de Serzedello, até 31 de dezembro de 1876.

Barcellos. — Luiz da Conceição Pereira Mattos, até 19 de março de 1875.

Fundão. — Exm.º snr.ª Viscondessa do Outeiro, até 31 de dezembro de 1876.

Chaves. — Padre Luiz Alves, até 13 de junho de 1876.

Villa Pouca d'Aguiar. — Rêitor de Bornes, até 31 de dezembro de 1876.

Freixo de Espada á Cinta. — Padre Lourenço Manuel Gonçalves, até 13 de junho de 1876.

Padre Francisco d'Annuniação, até 31 de dezembro de 1876.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o snr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Peço a v. o favor de publicar no seu acreditado jornal as linhas que seguem.

De v. etc.

O assignante — Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.

Achando-se pronunciado pelo digno Juiz de Direito da comarca de Villa Verde o tabellião do extincto concelho de Prado, Domingos Joaquim da Rocha, não deve, segundo a lei, continuar este a exercer as respectivas funcções. Por este motivo é indispensavel, para que não soffram os interesses d'aquelles povos, que seja nomeado um outro que interinamente supra aquelle logar. E' porisso de esperar que o meretissimo Juiz de Direito d'aquella comarca proceda quanto antes á nomeação a que me refiro.

Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.
(4296)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 23.—O rei e sua irmã foram ao Escorial visitar D. Isabel, a qual virá brevemente a Madrid, partindo pouco depois para Sevilha. Os ministros visitarão amanhã a ex-rainha. Diz a «Politica» que um guarda-costas hespanhol apprehendeu

em 17 do corrente nas aguas de Algeciras um barco contrabandista. Um navio inglez, mas sem bandeira, aborou o guarda-costas hespanhol o conduziu-o para Gibraltar com os marinheiros prisioneiros. O consul hespanhol protestou vivamente e obteve das autoridades inglesas a liberdade dos marinheiros hespanhoes. A «Politica» reclama uma indemnisação por esta detenção illegal, e recorda que ainda não foi paga polo» ingleses nenhuma indemnisação á familia do marinheiro morto em defeza do «Invencible» na occasião da revolução cantonal.

PARIZ 23.—A embaixada turca desmentou a noticia de haverem as tropas turcas violado a suspensão de armas.

O general Cialdini chegou hoje de manhã a Pariz, dirigindo-se logo á embaixada italiana.

S. PETERSBURGO 23.—O «Golos» exprime a convicção de que a paz será mantida, porque a Allemanha, a Russia e a Inglaterra estão de accordo.

O «Journal de Saint-Petersburgo» mostra-se igualmente pacifico.

Um telegramma de Civadia, de 21, diz que o imperador goza perfeita saude, e que, como de costume, permanecerá na Crimeia até fins de novembro.

LONDRES 23.—O «Daily-News» insere um telegramma annunciando ter chegado a Belgrado a deputação do exercito vinda para conferir a corôa ao principe Milan. Assegura-se que o ministerio reconhece este acto e que será nomeado um novo governo.

PARIZ 23.—As bases para as negociações da paz, propostas pela Inglaterra são o «statu quo», com respeito á Servia. As concessões territorias ao Montenegro são: larga autonomia local na Bosnia, Bulgaria e Herzegovina. Chegou a Pariz D. Carlos de Bourbon.

MADRID 26.—Antes do fim de outubro o exercito de Cuba receberá reforço de 6 batalhões de infantaria e um regimento de cavallaria.

Em novembro irão 14 batalhões.

PARIZ 26.—A Austria não adheriu ás propostas inglesas, quer conhecer a ultima palavra da Russia.

A junta Skupstchina convidou o principe Milana aceitar a corôa. Tcherniaeff disse que a proclamação do principe Milan implica com a declaração da independencia da Servia.

Corre boato que se o principe Milan recusa, os servios acclamarão o Gran-Duque Alexis.

A Porta accordou na prolongação ou suspensão de armas por mais 8 dias, esperando que as potencias communicarão condições de paz n'este intervallo.

MADRID 25.—O primeiro secretario da embaixada inglesa despediu-se do rei e da princesa das Asturias, pois que partirá com licença brevemente.

Layard, que se demorou em Biarritz, regressou a Madrid onde tambem o esperavam o conde Chandordy, ministros americano e austriaco, Caletkuzhinge e o conde Ludolf, igualmente regressarão em breve a esta corte.

O ministro allemão. Hatzfeld está doente. A ex-rainha Isabel visitará os seus filhos em Madrid, duas vezes antes de partir para Sevilha, mas sem nenhum aparato, segundo sua vontade expressa.

PARIS, 25.—Os periodicos são unanimes em censurar as palavras de D. Carlos de Bourbon, o qual conversando com o redactor do «Univers» disse que as suas bandeiras estão apenas enroladas.

Thiers regresou a Paris.

PERNAMBUCO, 25.—Saiu hontem para a Europa o paquete «Potosi» da Companhia do Pacifico.

ANNUNCIOS



NOVO HORARIO

Entre Braga e a Povoá do Varzim

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que as suas diligencias para a Povoá do Varzim e vice-versa ficam saindo desde o dia 1.º de outubro em diante ás 6 horas da manhã, e da Povoá para Braga ás 5.

Braga, 27 de setembro de 1876.

(4318)

Narciso José Marques.

AVISO

GERMANO JOAQUIM BARRETO

RUA DO SOUTO N.º 23

BRAGA

Faz publico que todos os livros adoptados no Lyceu d'esta cidade, e aulas particulares se acham á venda na sua acreditada livraria.

Preços do Porto com abatimento. (4317)

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL BRACARENSE.

Do proximo S. Miguel em diante muda o seu escriptorio para a Rua da Cruz de Pedra n.ºs 6 a 12.

Braga 27 de setembro de 1876.
(4319)



NOVO HORARIO

A antiga sociedade Viação Bracarense, levam ao conhecimento do publico que os seus carros que d'esta cidade saem ás 5 horas da manhã e depois da chegada do 1.º comboio de manhã, e ás 3 da tarde, ficam saindo desde o 1.º de outubro em diante: O 1.º ás 6 horas da manhã, chega aos Arcos ás 11 e segue para Monsão ás 2 da tarde. O 2.º sae depois da chegada do 1.º comboio da manhã, chega aos Arcos á 1 1/2 da tarde, e segue para Monsão ás 2 e chega a Monsão ás 6 horas da tarde; e o 3.º sae á 4 hora da tarde, e chega aos Arcos ás 6 horas da tarde.

Volta:—Sae o primeiro dos Arcos para Braga ás 6 horas da manhã, chega a Braga ao meio-dia; o 2.º sae de Monsão ás 5 horas da manhã, chega aos Arcos ás 9, segue para Braga ás 10, e chega a Braga ás 4 da tarde; o 3.º sae dos Arcos ao meio-dia, e chega a Braga ás 6 horas da tarde. Os snrs. passageiros, tanto dos Arcos como de Monsão, teem 20 minutos de demora no Pico e Extremo, tanto na ida como na volta.

N. B. Os carros que dos Arcos seguem para Monsão não saem se não depois da chegada do carro que de Braga sae depois da chegada do 1.º comboio da manhã, assim como tambem o que sae dos Arcos para Braga ás 10 horas não segue senão depois da chegada do carro que de Monsão sae ás 5 horas da manhã.

Braga 20 de setembro de 1876.

(4310)

José Luiz Ferreira.



TEIXEIRA & MESQUITA

A carreira estabelecida entre Braga e o Penedo, que até aqui partia d'esta cidade ás 5 1/2 horas da manhã, fica partindo desde o dia 24 do corrente ás 8 da manhã; e a carreira estabelecida de Braga á Povoá do Varzim, que partia ás 5 horas da manhã fica partindo desde o dia 24 do corrente ás 6 horas da manhã.

O escriptorio é no bem conhecido Ribeiro Braga.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.
(4311)

BEM PAGA

Pertende-se alugar uma sala só por 2 ou 3 horas aos domingos e dias santificados, falla-se com M. J. Nogueira Braga, campo de D. Luiz 19. (Tabacaria).
(4315)

ALVIÇARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do snr. José Joaquim Peixoto, que receberão alviçaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes.
(4312)

DECLARAÇÃO

João José de Meira, da casa do Arbalde, freguezia de Gominhães, concelho de Guimarães, tendo-se retirado da casa paterna seu filho Antonio Joaquim de Meira, não tendo o declarante dado motivo a que elle desse tal passo, e havendo contratado algumas dividas que já se pagaram, faz esta declaração para que d'esde hoje em diante ninguem lhe faça algum emprestimo ou confie n'elle, por quanto não toma o declarante sobre si a responsabilidade d'esses contratos.

Gominhães 23 de setembro de 1876.

(4314) João José de Meira.

Na rua de S. Vicente n.º 2, muito se deseja fallar ao snr. Joaquim Leite de Carvalho, chegado ultimamente da Bahia.
(4316)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e pôço; e bons commodos para uma familia.

Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Trata-se na casa e quinta do Lopo do Tanque (4242)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados.
(22 ÷)

Alugam-se os altos da casa n.º 22, da rua do Campo, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem os pretender dirija-se á mesma. (4261)

ATTENÇÃO.

Os snrs. que pertendem fallar com a familia do fallecido Domingos José Pereira, morador que foi defronte da igreja de S. Lazaro, o qual deixou duas filhas, que ainda existem, podem fallar na Rua da Ponte, casa n.º 9, freguezia de S. José de S. Lazaro.

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades benéficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradáveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciao. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris,

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30
(26 *)

